

VISÃO HOTELEIRA

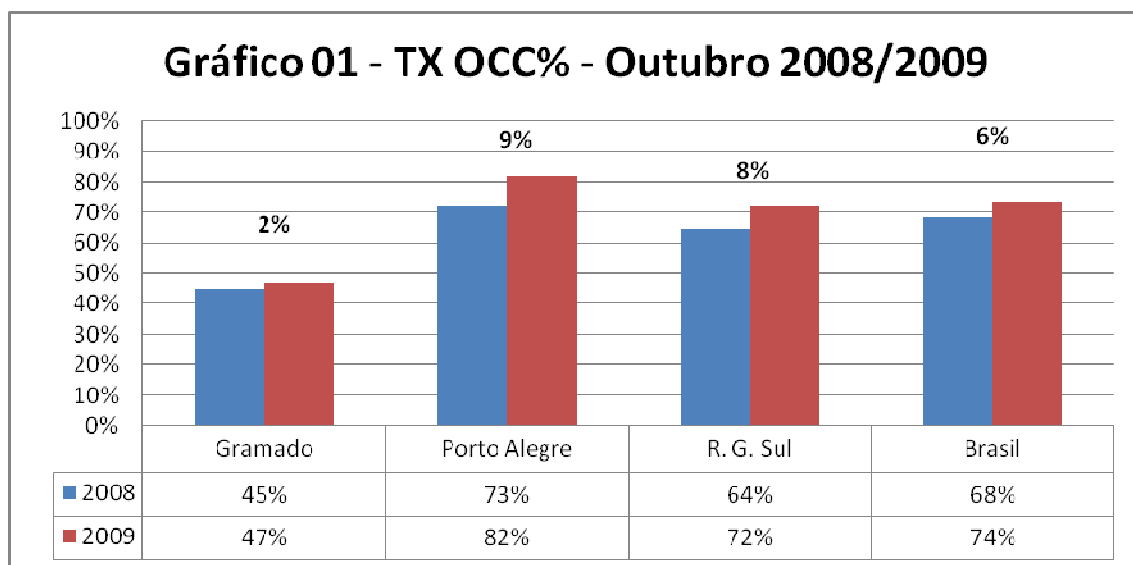
Desempenho de outubro de 2009

A Visão-Agência de Desenvolvimento da Região das Hortênsias divulga as análises de desempenho da ocupação hoteleira de Gramado no mês de outubro de 2009. Os resultados são do Banco de Dados das Hortênsias, desenvolvido pela parceria GramadoSite/VISÃO/Complexo Educacional FMU de São Paulo, através do seu Departamento de Hospitalidade.

Base dos dados

A leitura desta edição baseia-se em informações disponibilizadas por 13 (treze) meios de hospedagem da categoria "Hotéis/Gramado", com um total de 882 UHs que representam 22,65% do total de UHs da cidade (de acordo com dados da SETUR Gramado).

Comparativo da Taxa de Ocupação (TX OCC%)



Fonte: GramadoSite.com e FOHB

O **gráfico 1** apresenta dados positivos nas regiões analisadas. Os hotéis participantes do Banco de Dados das Hortênsias obtiveram um pequeno crescimento, se comparado com as demais localidades verificadas, em relação ao mesmo período no ano anterior, mas demonstram uma evolução sustentável ao longo de 2009 se comparado a 2008.

Na comparação entre produtos hoteleiros, os dados do FOHB sinalizaram uma melhora perceptível nos segmentos de Luxo e *Midscale*, (categoria em que está situada a maioria dos hotéis participantes de Gramado), de Porto Alegre e do Rio Grande do Sul. Índice que demonstra que os hóspedes valorizam a infraestrutura e serviços hoteleiros. Embora ainda baixas, as diárias médias estão em franca recuperação.

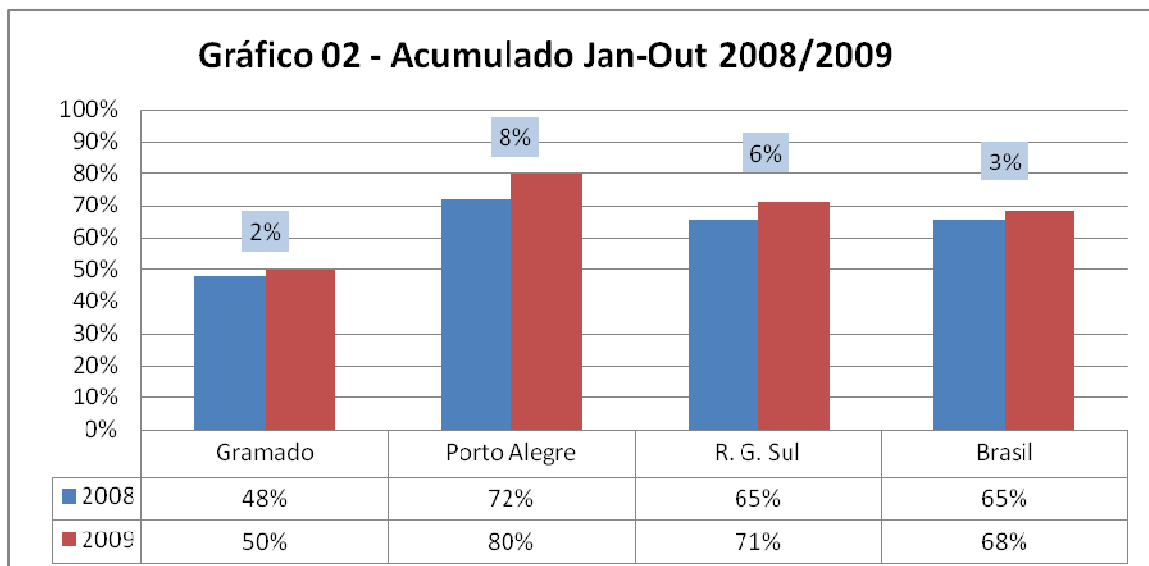
Outro dado relevante a ser considerando neste cenário é que o Brasil vem se recuperando no ranking internacional de países receptores de turistas, com destaque para o Sul e Santa Catarina. Começa a crescer ainda a movimentação de viagens turísticas internas. Nos

últimos três anos, mais de 50 milhões de pessoas viajaram pelo território nacional, gerando uma movimentação econômica que, somada às visitas internacionais, já chega a 4% do PIB e é responsável por 6 milhões de empregos diretos, representando quase 8% do total da população brasileira ocupada, de acordo com a ABIH nacional.

Apesar de a economia internacional passar por perdas ostensivas com o enfraquecimento do dólar e a valorização inesperada do ouro, os dados do **gráfico 01** revelam que a região sul manteve o Turismo como um dos indutores da economia, tanto local quanto nacional.

Os dados das praças comparadas neste estudo vêm evidenciando a vocação local para superação da crise econômica e a Região Sul, em especial, vem comprovar maturidade ao superar a sazonalidade dos eventos em seus mais diversos segmentos, para transcender as barreiras do país e tornar-se o "epicentro" do Turismo de Negócios do Mercosul.

Comparativo de TX OCC% Acumulada no Ano



Fonte: GramadoSite.com e FOHB

O **gráfico 02** reafirma a constante evolução dos hotéis de Gramado. Se compararmos os índices de 2007 até 2009, sempre pelo acumulado de janeiro a outubro, verificamos crescimento de 3% em média/ano, apesar das alternâncias entre economia exuberante com crises internacionais que afetaram o Turismo global.

Estes índices demonstram que os valores consolidados das praças de Porto Alegre, Rio Grande do Sul e Brasil, em termos percentuais, estavam diminuindo a distancia em relação com os hotéis de Gramado, agora estabilizaram, embora a média de 48% das Hortênsias fique ainda inferior aos demais mercados comparados. O segundo semestre, apesar dos constantes feriados, vem num ritmo acelerado para economia e, como consequência, as elevadas TX OCC% dos estabelecimentos de hospitalidade como um todo.

Vale ressaltar a contribuição do número de eventos realizados na Região das Hortênsias, de acordo com os dados disponibilizados pelo CVB, houve ampliação de 71% entre 2008 e 2009, somente na realização de eventos captados por aquela instituição, o que mostra a

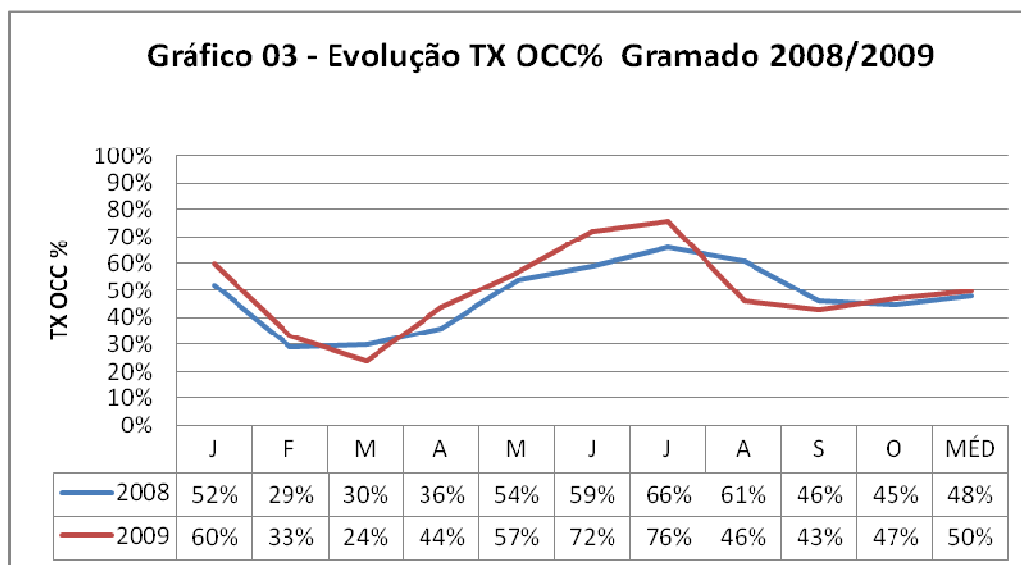
tendência de realização de feiras em Gramado. Porém, vale lembrar que os mesmos são captados e contratados com anos de antecedência. Teremos que analisar os meses seguintes para esta confirmação.

No todo, o cenário econômico é muito favorável: a estabilização da inflação, a elevação da balança comercial, a recuperação da confiança do consumidor na indústria. Todos estes índices somados refletem-se também na movimentação do turismo de lazer e de negócios no país. O ingresso de dólares em outubro bateu recordes e são aplicados na indústria; a produção automotiva cresceu 15% em comparação com setembro e foi superior ao mesmo período do ano anterior, apesar da elevação do IPI.

Frente ao mau humor global da economia, o Brasil ingressou no mês de outubro com otimismo. Após as quedas cambiais de setembro alcançar US\$ 978 milhões e acompanhar a volatilidade do mercado internacional, a economia nacional tomou um fôlego no mês de outubro e positivou o saldo em US\$ 1,36 bi.

Noticiado como um dos primeiros países a sair da crise econômica que assolou as grandes potências mundiais, o Brasil retomou a economia em ritmo crescente, o que se reflete no **gráfico 02**.

Evolução da TX OCC% Gramado 2008/2009



Fonte: GramadoSite.com e FOHB

De acordo com a equipe de analistas do Complexo Educacional FMU, o **Gráfico 03** vem corroborar a evolução das taxas de ocupação ao longo do ano e ampliou a distancia com os resultados de 2008. Os dados de outubro e acumulado 2009 solidificam perspectiva de final de segundo semestre superior ao ano anterior. Os festejos de Natal da região, já programado, viraram referência no calendário nacional.

Mais uma vez ressaltamos o perigo do Real estar valorizado em referência ao Dólar e Euro, esta situação incentiva a importação de produtos e enfraquece a indústria de exportação, desacelerando o ingresso de turista internacionais e estimulando viagens de turistas internos ao

exterior, muito embora os números do MinTur, ABIH e Infraero não demonstrarem esta tendência.

Na economia interna, o número de empregos com carteira assinada passou de um milhão, a consulta ao SPC está superior a outubro de 2008, a venda no comércio ultrapassou o mesmo período antes da crise, a construção civil bate recordes de vendas de imóveis, principalmente para as classes C e D.

A moeda brasileira está fortalecida frente ao cenário internacional e o Brasil deixou a crise no passado entremeio à volatilidade do dólar, registrando uma queda de quase 25% frente ao real. Muito embora empresas renomadas ora recuem ou ora avancem na economia nacional e continuem reportando lucros menores, elas evoluem em meses considerados ociosos para o setor.

Obviamente, a expectativa do consumidor pela proximidade das festas natalinas acompanhada do enfraquecimento do dólar vem alavancar a cadeia produtiva e animar o segmento hoteleiro.

Glossário: UHs= Unidades Habitacionais Hoteleiras; TX OCC%= Taxa de Ocupação Hoteleira; PIB= Produto Interno Bruto; ABIH= Associação Brasileira da Indústria Hoteleira; IPI= Imposto sobre Produto Industrializado; INFRAERO= Empresa Brasileira da Infraestrutura Aeroportuária; SPC= Serviço de Proteção ao Crédito; CVB= Convention and Visitors Bureau da Região das Hortênsias.

Fontes: Gramadosite.com; FOHB (Fórum das Operadoras Hoteleiras do Brasil); <http://www.abih.com.br/principal/artigos>

Elaboração: FMU/SP: Alessandra Sutti, Analista Senior de Economia; Carlos Sabato Dell'Aglio, Pesquisador e Coordenador; Gabriela Amaryllis Gigli de Oliveira, Analista Junior; Joyce Chan, Analista Senior de Eventos; Viviane Martins de Oliveira, Analista Junior; VISÃO AD-RH: Sandra Ferrapontoff Lemos, Mestre em Turismo e Hotelaria.